

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

O FUTEBOL É DELAS:
CARAVANAS DE PROMOÇÃO DO FUTSAL INFANTO-JUVENIL PARA
MENINAS NA GRANDE VITÓRIA

Coordenação: Prof. Dra. Mariana Zuaneti Matins
GRUPA

Vitória, novembro de 2019.

APRESENTAÇÃO

O futebol é a modalidade esportiva mais popular no Brasil, representando um espaço privilegiado de sociabilidade, de educação e construção de vínculos (DAMO, 2006; GASTALDO, 2002). Apresenta-se como uma espécie de idioma universal moderno e ao mesmo tempo repositório da constituição das singularidades continentais, nacionais, regionais e locais (GUEDES, 2002). No entanto, no Brasil, como em vários países do mundo, esse espaço tem sido, historicamente, reservado aos homens e à expressão de uma masculinidade viril e agressiva.

Segundo Dunning e Elias (1992), o futebol foi a última área de sociabilidade reservada aos homens e, por isso, servia como espaço único e ubíquo para manifestação e afirmação de uma masculinidade agressiva. No Brasil, como em outros países do mundo, essa interdição representou inclusive proibição (CASTELANI FILHO, 1988). Discursos biológicos sobre a inadequação dos corpos das mulheres às práticas esportivas foram a tônica que justificou esses interditos. Além de naturalizarem as construções sociais a partir de uma determinação biológica do sexo, estes discursos serviam ao controle do corpo, da sexualidade, do comportamento e das práticas das mulheres (ALTMANN, 2009). A partir da década de 1960, os estudos de mulheres evidenciavam que as diferenças entre homens e mulheres não eram fruto de um marco biológico, mas cultural e social (SCOTT, 1990).

Contudo, a proibição e as barreiras à presença de mulheres no futebol, bem como a invisibilidade e proibição da prática, não significaram inexistência, uma vez que as mulheres cotidianamente praticam a modalidade e ressignificam a cultura buscando um espaço legítimo para esta prática (GOELLNER, 2005). Para praticar o futebol, as mulheres desenvolvem estratégias e negociam com essas dificuldades. No que diz respeito à formação esportivas, Borges et al. (2007) destacam a resiliência como características das meninas que participam de projetos sociais de futebol, que se manifesta tanto para conseguir ir treinar, superar preconceitos, manter a feminilidade, como para outras esferas da vida, a partir do desejo de ter uma preparação melhor para o trabalho, ter uma família com menos filhos, a busca pelo sexo oposto, a tentativa de não se masculinizar. Estratégias e comportamentos que se manifestam individualmente, de forma fragmentada e heterogênea. Já com relação ao futebol profissional, Osmar Souza Junior (2013) destacou a difícil situação vivida por essas atletas de futebol no Brasil, no que tange à distribuição de recursos e possibilidade de igualdade institucional.

Essas pesquisas demonstram a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que contribuam para fomentar a modalidade, bem como a prática esportiva de mulheres, de uma forma geral. No âmbito internacional, uma primeira iniciativa foi o Title IX, nos EUA, em 1972, que impediu a diferença e discriminação de mulheres nos eventos esportivos que contassem com o apoio público (ACOSTA; CARPENTER, 1994). Além disso, a partir da Declaração de Brighton (1994), significativas constatações sobre a desigualdade entre mulheres e homens no esporte em âmbito internacional, os países signatários se propuseram a desenvolver uma cultura esportiva que permita e valorize a participação plena de mulheres através de políticas públicas, estruturas e mecanismos que propiciem uma maior igualdade (ALTMANN, 2014). Visto que o acesso ao esporte é um direito universal, o documento orientou que ações devem ser tomadas para superar tais desigualdades e ampliar o envolvimento de mulheres no esporte, que implica desenvolver o apreço e o gosto pela prática esportiva.

Nesse sentido, o documento foi um ponto de inflexão para um contexto de inclusão de meninas através de experiências, aprendizados de diferentes práticas corporais, jogos e competições, tanto no âmbito escolar quanto fora dele. Além desse documento, há uma série de outros que fomentam estratégias e iniciativas, como *Empowering Girls and Women through Physical Education and Sport - Advocacy Brief* (KIRK, 2012) que abrange a Ásia e o Oriente Médio; *Empowering Girls and Women through Sport and Physical Activity* (FASSIHI, 2009), destinado a meninas e mulheres do mundo todo; *Desporto na escola - Educando para a igualdade* organizado pela Associação Portuguesa Mulheres e Desporto (2009); *Empowering Girls And Young Women Through Sport For Development* (LAUREUS, 2018) que relata programas da Irlanda do Norte, EUA, Quênia e Índia; *Guía PAFiC* (FERNÁNDEZ, 2010), voltado às escolas espanholas.

O projeto proposto tem alguns objetivos que se relacionam com as iniciativas de práticas citadas acima e que aproximam-se dos projetos e pesquisas já realizados e que são realizados no Brasil e no mundo. O primeiro objetivo visa para formar grupos de iniciação esportiva envolvendo as meninas das cidades da Grande Vitória (Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória), no estado do Espírito Santo. O projeto é proposto sobre a orientação de um coordenador pedagógico responsável pelo planejamento, supervisão e desenvolvimento dos treinamentos, que orientará dois responsáveis técnicos (cada polo terá um responsável técnico – profissional já graduado em Educação Física) e mais dois bolsistas-estagiários (estudantes da graduação em educação física). A faixa

etária que será contemplada pelo projeto são as meninas que estão no ensino fundamental (crianças e adolescentes de 06 a 14 anos). Escolhemos a faixa etária que compreendemos ser uma fase novos contatos sociais e mais autonomias nas escolhas pra vida e podendo ter o futsal também como escolha já que não possuíam tal oportunidade. As jovens comporão grupos diferenciados de acordo com o nível de habilidade, experiências e sua faixa etária. Os locais escolhidos no primeiro momento do projeto são o município de Vitória, por ser a capital e local da organização e do grupo responsável e idealizador do projeto. E o município de Cariacica, local com a 3ª maior população estado, e com forte tradição no futebol no estado do Espírito Santo.

Outro objetivo do projeto é ajudar a fomentar a prática do futsal de mulheres sendo elas como protagonista do espaço, através de festivais, torneios e competições que possuam um caráter de participação e sociabilidade para elas. Podendo colaborar com o aparecimento de possíveis novas atletas e principalmente quebrar barreiras que ainda existem sobre às práticas realizadas por mulheres. Os polos escolhidos pelo projeto possuem cerca de 60 escolas municipais no ensino fundamental em Cariacica e no município de Vitória são 53 escolas. Um número grande que pretendemos atingir e sensibilizar a participação das garotas.

Mais um grande objetivo do projeto é formar profissionais que atuem com o público de mulheres e capacitá-los para a modalidade e para este público tentando desmistificar algumas crenças que rodeiam o futebol delas. O projeto é iniciativa que esperamos contribuir para o desenvolvimento da modalidade e da prática esportiva do futsal das mulheres, introduzindo mais e mais jovens que possam sonhar, se divertir e protagonizar dentro de um espaço que sempre foi seu.

METODOLOGIA

O presente projeto propõe-se a atuar em três linhas distintas: a primeira, de promoção do futsal de mulheres para meninas e adolescentes; a segunda, de promoção de núcleos de ensino-aprendizagem-treinamento de futsal de mulheres descentralizados nos municípios; terceira, de promover a capacitação de estudantes e professores de educação física para o trabalho com futsal de mulheres.

Com relação a primeira linha de atuação, pretende-se com este projeto objetivar espaços de ensino-aprendizagem-treinamento de esportes para meninas e adolescentes,

da Grande Vitória, constituindo tal prática como uma opção de lazer para as mesmas. A primeira forma de mobilização será a realização de caravanas nas escolas públicas de ensino fundamental de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. A proposta é passar nessas escolas promovendo oficinas de futsal para as alunas da escola, nas aulas de educação física e/ou em espaços extracurriculares proporcionados pelas escolas. A metodologia é passar na escola com formato semelhante às clínicas esportivas. Durante uma semana, ofertaríamos dentro da escola atividades relacionadas ao futsal para despertar o interesse das meninas e convidá-las para frequentar um dos núcleos de treinamento do projeto. A cada semana, nos moveríamos para uma escola de ensino fundamental diferente, buscando abordar o máximo de meninas possível com essa prática.

Para as caravanas, desenvolveremos um período de atividades esportivas e jogos às alunas. A partir dessa Caravana, despertaríamos o interesse delas ao projeto e elas passariam a frequentá-lo. Essa seria uma forma de não só divulgar a iniciativa a possíveis alunos, mas também aos professores de educação física das escolas da grande Vitória, buscando com isso a construção de relação e parcerias para posteriormente organizar Festivais conjuntamente, eventos de formação e de trocas de experiências. Por fim, desenvolveremos algumas atividades para motivar as participantes e dar visibilidade do projeto na região. Um desses eventos é a realização de um festival esportivo, unificando as participantes do projeto e escolas públicas parceiras.

A segunda linha de atuação é a oferta de dois núcleos permanentes de futsal feminino infantil e juvenil. Esses núcleos, a princípio seriam sediados em Vitória e Cariacica, dois municípios cuja demanda por espaços de futsal é notória pelo número de meninas inscritas nos jogos escolares. A proposta é que os núcleos se desenvolvam na Escola Mundo Moderno, em Cariacica; na quadra do Orfanato Cristo Rei, em Cariacica, e na UFES, Vitória. Ao passarmos nas caravanas nas escolas, divulgaremos os dias e locais de treinamento, convidando as meninas interessadas em participar dos mesmos.

As aulas do projeto serão desenvolvidas à luz das proposições do Escola da Bola e dos volumes do Iniciação Esportiva Universal, para a fase universal e de orientação. As aulas se diversificarão entre jogos voltados ao desenvolvimento de capacidades coordenativas, jogos voltados ao desenvolvimento de habilidades esportivas e jogos direcionados ao desenvolvimento da capacidade de jogo (KROEGER; ROTH, 2005; GRECO; BENDA, 1998). Esses jogos situacionais buscam desenvolver a compreensão tática do jogo, a tomada de decisão e o prazer em realizar as atividades, tornando o jogo possível (PAES, 2002) para um público alvo que ainda está aprendendo a modalidade. As

atividades serão adequadas à faixa etária e a fase da iniciação esportiva dos grupos. Semanalmente, se realizarão estudos e reuniões sobre a Pedagogia do Esporte que servirão para a preparação pedagógica das aulas, o que se vincula à terceira linha de atuação do projeto. As aulas se realizarão nos períodos pelas manhãs e tardes, na semana, contemplando tanto as garotas que estudam no período matutino quanto ao vespertino.

A terceira linha de atuação é com relação à capacitação de profissionais para trabalharem com o futsal de mulheres. Infelizmente, hoje em dia, são muito os fatores que contribuem para a desmobilização das meninas para a prática, de modo que se um profissional não for bem formado, é possível não conseguir atender aos anseios da democratização da modalidade. Por isso, fundamental para o desenvolvimento das caravanas e dos espaços de treinamento, é que os monitores e professores atuantes desenvolvam propostas condizentes com as demandas do público alvo.

Para desenvolvimento dessas duas linhas de atuação, o projeto prevê bolsistas estagiários de educação física, supervisionados por bolsistas de apoio técnico, profissionais já graduados, com dedicação de 20h ao projeto. Coordenando esse processo, haverá um coordenador pedagógico, profissional já graduado, preferencialmente com pós-graduação relacionada à temática, com dedicação de 30h ao projeto. Esses profissionais atuarão junto a nós na universidade e nas escolas e núcleos, contribuindo na organização e na realização das atividades, do material do projeto, da rotina das atividades e dos procedimentos operacionais do mesmo. Embora, o planejamento, a preparação pedagógica e execução das atividades serão realizados coletivamente, a partir das definições e dos estudos realizados em nossas reuniões semanais do projeto, será necessária a composição de pequenas equipes para ida nas escolas e para organizar os núcleos. Esse processo será conduzido por um professor já formado e com experiência na área, que será o coordenador pedagógico do projeto.

A capacitação desses integrantes das equipes será realizada no primeiro mês do projeto, por meio de reuniões de leitura e de vivência de jogos esportivos, a fim de desenvolver um conhecimento do método, bem como de formatar as oficinas que serão ministradas nas escolas. A partir do segundo mês dos projetos, já iniciaremos a ida às escolas, desenvolvendo as caravanas e daremos início às atividades dos núcleos de treinamento. No meio do semestre, realizaremos atividades de avaliação e reorganização das oficinas.

Em ambos os semestres, também, prevemos a realização de atividades de capacitação relacionadas ao projeto. No primeiro semestre, haverá a realização de uma

oficina com uma organização não governamental que atua com meninas e esporte, a fim de discutirmos com elas as especificidades do trabalho com esse agrupamento e também haverá uma atividade de capacitação com um professor especialista em iniciação ao futsal, Fabiano Souza e um auxiliar. Além dessas atividades contribuir para qualificar a equipe do projeto, elas também serão abertas ao público, de modo a difundir essas ideias na grande Vitória.

No segundo semestre do projeto, ainda, realizemos uma segunda atividade de capacitação. Para esse evento, além de socializarmos nossa experiência com o projeto, a proposta é convidar o professor Wilton Carlos Santana, formado da Federação Brasileira de Futebol de Salão, para ministrar um minicurso, junto ao evento. Para tornarmos perene nossa proposta de treinamento, desenvolveremos também um manual de práticas relacionado ao ensino-aprendizagem-treinamento de futsal para meninas. Além disso, também prevemos a realização de um encontro de professores que atuam com esporte para meninas, a fim de socializarmos práticas e contribuirmos para a formação de profissionais na área. Este encontro será aberto ao público também e, em seu encerramento, prevemos a organização de um festival de futsal infanto-juvenil. Para esse encontro, prevemos a vinda da Professora Helena Altmann, especialista em educação física e mulheres; e a professor Fabiano Devede, especialista em co-educação. Além deles, também prevemos a vinda das treinadoras Thais Cavalcanti e Débora Venturini, que têm uma longa trajetória com futebol de mulheres.

Por fim, a avaliação do processo e elaboração dos resultados se dará, a partir das definições de nossos roteiros pedagógicos e de pesquisa, por meio dos registros em um diário de campo, coleta de depoimentos, fotos, relatos de autoavaliação e participação dos alunos. Buscamos avaliar, a partir de um diálogo com os jovens participantes do projeto, o impacto do mesmo sob a vida deles e para uma formação cidadã, autônoma e crítica deles para a vivência do esporte como uma opção de lazer, de modo que nossa intervenção não se caracterize apenas como uma prática de caráter assistencialista aos participantes, mas como uma oportunidade de troca de conhecimentos e formação cidadã.

METAS

- 1) Caravana sobre Futsal Feminino em escolas da Grande Vitória. Objetiva-se atender a 24 escolas, entre Vitória, Cariacica e Viana.

- 2) Realização de núcleos de treinamento de futsal feminino em Vitória (1) e Cariacica (2)
- 3) Realização de atividade de capacitação com Fabiano Souza (CBFS) e Wilton Carlos Santana (UEL/ ENFT)
- 4) Realização de capacitação com a ONG Empodera sobre mulheres e esporte.
- 5) Elaboração de um manual de práticas de incremento à participação e treinamento de meninas no futsal.
- 6) Elaboração de um livro socializando boas práticas com esporte e mulheres.
- 7) Realização de um festival infanto-juvenil de futsal.

CRONOGRAMA:

Fevereiro: realização da capacitação dos monitores e professores do projeto

Março a junho: primeira rodada de caravanas nas escolas. Pretende-se abordar 12 escolas públicas nesse meio.

Maior: Realização da atividade de capacitação com a ONG que trabalha com esporte e mulheres.

Junho: Realização de atividade de capacitação sobre futsal

Julho: mês de avaliação e sistematização do processo e reorganização do segundo semestre

Agosto a Dezembro: realização da segunda rodada de caravanas nas escolas. Pretende-se visitar 12 escolas públicas nesse período.

Outubro: realização do festival de futsal feminino infanto-juvenil, em conjunto com a realização do Encontro entre professores que atuam com esporte e meninas.

Novembro: realização do evento de formação aberto ao público sobre futsal feminino.

Março a Dezembro: realização de atividades de ensino-aprendizagem-treinamento nos núcleos permanentes de treinamento em Cariacica e Vitória.

Dezembro: finalização do projeto e sistematização dos resultados obtidos, bem como organização do livro de manual de práticas.